

Relato sobre o planejamento do 1º Simpósio PET-Saúde do Vale dos Sinos/RS: organização e ações de comunicação¹

Anna Júlia ZIMMER²

Ionara da ROSA³

Maristela Cassia De Oliveira PEIXOTO⁴

Universidade Feevale

Resumo

O presente trabalho analisa a participação de acadêmicas do curso de Relações Públicas no planejamento do 1º Simpósio PET-Saúde, realizado no Vale dos Sinos, em 2025. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Observou-se que a comunicação desempenhou papel estratégico na mediação de interesses e na legitimação institucional do evento, contribuindo para o fortalecimento da integração ensino-serviço no contexto do projeto e para a ampliação do campo de atuação das Relações Públicas na saúde pública.

Palavras-chave

Planejamento; organização de eventos; relações públicas; PET-Saúde; saúde pública.

Corpo do trabalho

Sabe-se que a comunicação ocupa papel central na articulação entre instituições, públicos estratégicos e sociedade, especialmente em contextos que envolvem políticas públicas e ações intersetoriais. No campo da saúde coletiva, onde múltiplos atores interagem com universidade, gestores, profissionais e comunidade, a mediação comunicacional torna-se elemento estruturante para a integração e legitimação das ações desenvolvidas. Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) constitui-se como uma iniciativa que promove a articulação entre o

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da Universidade Feevale e Bolsista do PET-Saúde, e-mail: annajzimmer@gmail.

³ Pós-graduada em Gestão Estratégica de Negócios, Graduada em Processos Gerenciais, Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da Universidade Feevale e Bolsista do PET-Saúde, e-mail: ionara@outlook.com.

⁴ Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Graduada em Enfermagem e Coordenadora do Pet-Saúde Feevale, e-mail: maristela peixoto@feevale.br.

ensino, o serviço e a comunidade, exigindo estratégias comunicacionais capazes de integrar diferentes públicos e fortalecer vínculos institucionais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a atuação de acadêmicas do curso de Relações Públicas na organização do 1º Simpósio PET-Saúde no Vale dos Sinos, evidenciando as contribuições da gestão estratégica da comunicação no processo.

Para Wolton (2011), a comunicação surge como ferramenta essencial para o exercício da cidadania, ao viabilizar o acesso à informação, estimular o debate público e promover a participação social em espaços deliberativos. Nesta perspectiva, comunicar não se restringe à transmissão de informações, mas implica criar condições para o diálogo entre sujeitos com diferentes formações, expectativas e responsabilidades sociais.

No âmbito da comunicação pública, especialmente em instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), a comunicação assume também função social e democrática, contribuindo para a transparência, o engajamento e a legitimação institucional (OLIVEIRA; PAULA, 2007). Dessa forma, a comunicação estratégica constitui-se como um processo fundamental de articulação entre as instituições e seus diferentes públicos.

O profissional de Relações Públicas é responsável por planejar e implantar a comunicação estratégica nas organizações. Portanto, o planejamento comunicacional, neste contexto, configura-se como prática sistemática que orienta decisões, organiza fluxos informativos e promove coerência entre objetivos institucionais e ações desenvolvidas (KUNSCH, 2003). A organização de eventos, nesse sentido, configura-se como estratégia relevante de relacionamento, posicionamento organizacional e fortalecimento de vínculos, demandando planejamento comunicacional estruturado e gestão integrada dos fluxos informativos.

Nesse sentido, a atuação das acadêmicas no planejamento do 1º Simpósio PET-Saúde evidenciou a relevância da comunicação como elemento estruturante nesse contexto, demandando o mapeamento de públicos, a definição de estratégias e a integração entre diferentes setores envolvidos no processo. Diante disso, a comunicação desempenhou papel central no alinhamento dos diversos atores da

rede, fortalecendo a integração ensino-serviço e ampliando a visibilidade das políticas públicas voltadas à formação em saúde.

A escrita trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência. A atuação ocorreu no período de março a outubro de 2025, no âmbito do Programa PET-Saúde da Universidade Feevale, culminando na realização do 1º Simpósio PET-Saúde no Vale dos Sinos do Rio Grande do Sul.

A sistematização dos dados ocorreu a partir dos registros das atividades realizadas, observações participantes e reflexões produzidas pelas acadêmicas ao longo do processo. A análise foi conduzida por meio de eixos temáticos, definidos a posteriori, tais como: comunicação estratégica, mediação institucional, integração ensino-serviço e gestão de públicos. Esses eixos orientaram a interpretação crítica da experiência, permitindo relacionar a prática vivenciada com os aportes teóricos da área, superando uma abordagem meramente descritiva e possibilitando a compreensão dos sentidos e implicações das ações desenvolvidas.

A experiência foi sistematizada a partir da participação direta das acadêmicas de Relações Públicas nas etapas de planejamento, organização, divulgação e execução do evento, permitindo a análise reflexiva das práticas desenvolvidas à luz dos referenciais teóricos da comunicação e das Relações Públicas. A vivência demandou articulação entre diferentes grupos vinculados ao programa, profissionais dos serviços de saúde e comunidade acadêmica. As ações desenvolvidas dialogam com os princípios da Política Nacional de Humanização, ao valorizarem a escuta, o acolhimento e a construção coletiva dos processos de trabalho, bem como com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013), ao reconhecerem a promoção da saúde no ambiente de trabalho como elemento fundamental para a prevenção de agravos e a qualificação das condições laborais.

Inicialmente, realizou-se o mapeamento dos públicos estratégicos, identificando-se como prioritários: acadêmicos de diferentes áreas, docentes, preceptores, profissionais da saúde, gestores municipais e integrantes de outros grupos do PET-Saúde da região. A partir dessa segmentação, foram definidas estratégias específicas para a organização e comunicação do evento, desde reservas de espaços à divulgação nas redes sociais.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se: a construção da identidade visual do evento e materiais gráficos digitais, os convites aos palestrantes, a organização do cronograma das atividades, as produções de textos, o apoio ao cerimonial e a mediação

comunicacional entre a organização e os palestrantes.

Além disso, estruturou-se um fluxo informativo interno entre a comissão organizadora do evento, com o objetivo de assegurar o alinhamento comunicacional entre os sete grupos participantes do PET-Saúde, ligados à Universidade Feevale. A organização favoreceu a redução de ruídos na comunicação, fortaleceu a integração entre as equipes e promoveu maior coesão no desenvolvimento das atividades.

O evento consolidou-se como espaço de troca de experiências e visibilidade das ações do programa, evidenciando a comunicação estratégica como um dispositivo de mediação institucional, capaz de alinhar interesses, reduzir assimetrias informacionais e fortalecer processos de legitimação no âmbito das políticas públicas. Com uma comissão organizadora composta por 15 pessoas, entre acadêmicos e professores, o público total atingido foi de 87 participantes. Embora os resultados indiquem êxito na execução do evento, a experiência também demonstrou desafios relacionados à articulação entre diferentes atores institucionais, à gestão de demandas diversas e à limitação de recursos operacionais. Tais aspectos reforçam que a comunicação estratégica, em contextos de políticas públicas, configura-se como processo dinâmico, marcado por negociações constantes e necessidade de adaptação.

A experiência possibilitou a aplicação prática de conceitos estudados ao longo da graduação, especialmente no que se refere à comunicação integrada, planejamento comunicacional e gestão estratégica de públicos. Contudo, para além da aplicação técnica, demonstrou-se o papel das Relações Públicas como campo estratégico na construção de legitimidade institucional, especialmente em contextos de políticas públicas.

A vivência ampliou a compreensão acerca do papel social e estratégico das Relações Públicas em contextos de políticas públicas e em ambientes interorganizacionais complexos. A atuação das acadêmicas evidenciou a comunicação como elemento estruturante para a articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade acadêmica, contribuindo para a construção de relacionamentos institucionais e para a integração entre diferentes atores envolvidos na iniciativa.

No âmbito formativo, a prática oportunizou aprendizagens relacionadas ao planejamento comunicacional, à gestão de processos organizacionais e à mediação de interesses institucionais, demonstrando o potencial da área de Relações Públicas na qualificação de iniciativas voltadas à saúde coletiva. Nesse sentido, o relato de experiência também contribui para ampliar o debate sobre a inserção das Relações Públicas em políticas públicas de saúde, evidenciando a relevância da comunicação em variadas esferas.

O relato analisado permite compreender que a comunicação, no contexto do PET-Saúde, ultrapassa sua dimensão instrumental, configurando-se como prática estratégica de articulação interinstitucional e produção de sentido. Ao atuar na mediação entre universidade, serviços e comunidade, a comunicação contribui diretamente para a consolidação de políticas públicas e para o fortalecimento da integração ensino-serviço. Assim, as Relações Públicas evidenciam seu potencial como campo de atuação relevante na saúde coletiva, especialmente na construção de processos participativos, dialógicos e institucionalmente legitimados.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 6. ed. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Maria Aparecida Ferrari de. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2007.

WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011.